

MELHORES MÉTODOS DE CONDICIONAMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO EM ODONTOPEDIATRIA

AUTORES

Gabriel Ferreira Pinto ALVES

Discentes do Curso de Odontologia – UNILAGO

Juliana ARID

Docente do Curso de Odontologia- UNILAGO

RESUMO

A odontopediatria é a área da Odontologia responsável pela saúde bucal de bebês e crianças, sabendo das possíveis dificuldades enfrentadas na prática, em clínica da Odontopediatria, os profissionais desta área utilizam recursos conhecidos como Técnicas de Manejo Comportamental. Essas técnicas podem ser executadas durante a consulta de condicionamento o qual visa aproximar o profissional e o paciente. Assim, o presente estudo abordou a respeito dos problemas dentários mais frequentes e a influência da saúde dentaria nos ambientes no qual a criança convive. Concluiu-se que, para que a criança se acostume com o ambiente odontológico e consiga obter uma boa saúde bucal durante a vida, evitando assim a presença de medo e ansiedade durante as consultas odontológicas, deverá ser introduzida no consultório odontológico desde a primeira dentição. Por fim, sempre que o paciente se tratar de uma criança, as distrações utilizadas são os métodos de condicionamento e as técnicas de manejo comportamental.

PALAVRAS - CHAVE

Pré-operatório, Técnicas, Criança

1. INTRODUÇÃO

A odontopediatria é a área da Odontologia responsável pela saúde bucal de bebês e crianças, porém, é cabível relatar que os mesmos não se comportam como adultos, muitas vezes apresentando mais dificuldades de comportamento durante o atendimento.

Segundo APCD (2018), a odontopediatria possui como especialidade a prevenção, tratamento e controle da saúde bucal. Dessa forma, sua definição é oriunda da Resolução 63/2005 do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Já, de acordo com Ferreira (2020), a odontopediatria surgiu em 1923 por um grupo de cientista americanos. Contudo, foi oficializada apenas em 1949.

Quando uma criança adentra o consultório do dentista, diversas reações podem ocorrer, esta pode se comportar de maneira adequada e interagir positivamente com o profissional cooperando com a execução dos procedimentos, mas muitas vezes essa cooperação não ocorre logo nas primeiras consultas, tornando a execução dos procedimentos muito mais difíceis, tanto para o profissional quanto para a própria criança.

Sabendo das possíveis dificuldades enfrentadas na prática, em clínica da Odontopediatria, os profissionais desta área utilizam recursos conhecidos como “Técnicas de Manejo Comportamental”, sendo aquelas que de tal forma distraem o paciente, ou utiliza-se de determinadas técnicas, como o ver e tocar no objeto utilizado pelo dentista, de forma a passar confiança ao paciente. Essas técnicas podem ser executadas durante a consulta de condicionamento, ou seja, aquela consulta especializada em trazer segurança a criança, estabelecendo uma relação de confiança, entre o paciente e o dentista, ou durante todo o tratamento.

Segundo o condicionamento é um conjunto de técnicas que visam aproximar o profissional e o paciente, de modo que os pacientes se sintam mais confortáveis na consulta (VENTICINQUE, 2018). Nesse sentido, a proposta do estudo é apresentar estas técnicas que ajudam a minimizar possíveis traumas durante o atendimento odontopediátrico, assim como avaliar quais técnicas de manejo comportamental se adequam melhor a cada situação.

Assim, o presente estudo abordou a respeito dos problemas dentários mais frequentes e a influência da saúde dentária nos ambientes no qual a criança convive; por fim, informará a respeito das distrações de pacientes na odontopediatria com os métodos de condicionamento. Este trabalho mostrou as dificuldades que um Cirurgião-Dentista enfrenta muitas vezes com crianças, ao se tratar do sistema do pré-operatório.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica baseada na busca de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, LILACS, Pubmed, e biblioteca Scielo no período de janeiro a maio de 2022. Foram utilizados descritores controlados e não controlados para a busca sendo utilizados para esta busca a seguintes descritores: odontopediatria, crianças e manejo comportamental a fim de delinear das atitudes das crianças; identificar os fatores que influenciam no atendimento; e identificar o comportamento das crianças quando as mesmas estão em atendimento. Os critérios de inclusão desta pesquisa foram artigos em inglês, português e espanhol, do últimos doze anos de 2010 a 2022. Os principais critérios de exclusão foram artigos incompletos, resumos, artigos no prelo, artigos não indexados nas bases de dados mencionadas.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Os problemas dentários mais frequentes em crianças

As doenças e distúrbios bucais tais como cárie dentária, mal oclusão e traumatismo dentário, problemas de erupção dentária, patologia dos tecidos moles bucais são comuns durante a infância e causam um impacto negativo na qualidade de vida das crianças, tais como dor, dificuldade de mastigar, diminuição no apetite, menor rendimento escolar, insônia, alteração no comportamento, gerando um número de faltas escolares e restrições de atividades. As doenças mais comuns em crianças são a cárie, o traumatismo dentário, problemas com o tecido mole bucal, erupção dentária e mal oclusão (COUTINHO et. al, 2019). Tais problemas são responsáveis por trazerem impactos negativos, como dor, insônia, alteração de comportamento e dificuldade em mastigar.

Os adolescentes são mais sensíveis a distintos impactos como a percepção da aparência e a dor, do que os indivíduos adultos. Em relação aos danos na cavidade bucal, a dor de dente, a cárie não tratada, o sangramento gengival, o apinhamento dentário na região anterior têm sido associados ao impacto negativo na qualidade de vida em crianças e adolescentes. Os prejuízos desses agravos podem ser identificados por meio de diversas dimensões, como: dificuldade para comer, para falar, para se relacionar com outras pessoas, além de limitações funcionais, sociais e psicológicas. Os adolescentes brasileiros relataram elevado impacto negativo da saúde bucal na sua qualidade de vida. Foram destacados alto grau de sofrimento com a dor de dente, e aspectos estéticos, como as oclusopatias graves. Estes parâmetros devem ser considerados em políticas públicas que promovam ações de prevenção, monitoramento e tratamentos dos agravos bucais que atingem esta população (COUTINHO et. al., 2019).

Para prevenir problemas graves durante a infância é muito importante ensinar e incentivar os pais a fazerem a correta higienização dos dentes e da boca e também visitar o dentista periodicamente desde os primeiros anos para avaliar e prevenir problemas ainda maiores no futuro. Os principais problemas dentários de crianças e adolescentes são (ODONTOPREV, 2017):

Cáries e placa bacteriana - Em crianças, as cáries são muito comuns por diversos motivos. O acúmulo de placa bacteriana é normal, devido às dificuldades na hora de escovar os dentes e de fazer a higienização completa. O consumo muitas vezes excessivo de doces e alimentos com alta concentração de açúcar também colabora para as chances de que esse acúmulo de placa bacteriana evolua para uma cárie.

Um dos sintomas de cáries em crianças é a aparição de manchas brancas e opacas nos dentes, principalmente perto da gengiva. Mesmo tratando-se de dentes de leite, é importante ficar de olho cáries e tratá-las o quanto antes, não só pela dor que podem causar à criança, como para evitar a necessidade de tratamentos mais complexo, como o tratamento de canal. Crianças estão vulneráveis às cáries desde o momento em que nascem os primeiros dentes. Estima-se que quase dois terços das crianças até três anos sofra das chamadas “cáries de mamadeira”. Por isso é muito importante fazer a higienização desde esse momento, primeiramente com uma dedeira e logo já com uma escova de dentes específica a partir do nascimento dos primeiros molares.

Fluorose- Para prevenir as cáries, uso de cremes dentais com flúor é recomendado, já que o flúor atua na remineralização do esmalte dentário. Mas é importante tomar cuidado, já que o flúor está presente também na água encanada da maioria das cidades e em uma série de alimentos e produtos do dia-a-dia também. O problema é que o excesso de flúor é o que causa outro problema muito comum na infância, que é a fluorose dentária. A fluorose é caracterizada pela aparição de manchas brancas ou marrons nos dentes e acontece geralmente no momento da transição para os dentes permanentes, que já nascem manchados. A única forma de se livrar de vez

das manchas da fluorose dentária é através de tratamentos de clareamento, por isso é importante ficar de olho e evita-la antes de chegue a esse ponto.

Perda precoce dos dentes- Outro problema dentário muito comum nas crianças é a perda precoce dos dentes de leite. Embora não pareça algo tão grave, a perda dos dentes antes da hora pode fazer com que a criança fique muito tempo sem um dente até que o permanente nasça. Isso pode fazer com que a boca e seus movimentos, como a mastigação, não funcionem da forma programada e por isso os dentes fiquem tortos ou desalinhados. Além de dentes tortos ou desalinhados, os problemas de encaixe dos dentes ou má oclusão também são muito comuns na infância. Mordida profunda, mordida cruzada e mordida aberta são alguns dos tipos de má oclusão e o tratamento mais utilizado para corrigi-los é o uso da ortodontia, por meio dos diferentes tipos de aparelho disponíveis.

Por fim, outro grande problema em crianças são os dentes desalinhados e a má oclusão, onde mordida cruzada e aberta prejudicam a saúde bucal, sendo necessário a presença de aparelho ortodôntico.

Na infância, a cárie dentária é considerada o agravo bucal mais comum, que não é passível de regressão espontânea. A cárie afeta de 60% a 90% das crianças em idade escolar, nos países industrializados, como também possui alta prevalência entre as crianças asiáticas e latino-americanas (PETERSEN, 2003). No Brasil, a cárie acomete 27% das crianças entre 18 e 36 meses de idade, sendo que este percentual chega a 59,4% aos 5 anos de idade. Entre as crianças de 12 anos, 70% possuem pelo menos um dente permanente cariado (BRASIL, 2004). É corriqueiro encontrar a descrição de vários efeitos da cárie dentária sobre a vida das crianças, que incluem: redução do apetite, perda de peso, dificuldade para mastigação, e redução do rendimento escolar. (PEREIRA, 2010).

A cárie é uma doença que atinge precocemente a população, fazendo com que as crianças percam seus dentes permanentes e cheguem na adolescência desdentados, ou com dentes mal posicionados, devido à falta de tratamento ortodôntico preventivo. Na infância, a motivação para o autocuidado com a saúde bucal está associada ao papel dos pais, uma vez que a criança segue o exemplo dos pais. Na adolescência, os motivos encontrados para cuidar da saúde bucal são: a aparência pessoal, a sexualidade, o emprego e a saúde de um modo geral (ELIAS et. al., 2001). Vários trabalhos evidenciam a preocupação dos adolescentes com uma aparência e sua relação com a autoimagem e autoestima (PEREIRA, 2010).

3.2 A influência da saúde dentária no dia a dia

Já no cotidiano, a influência da saúde dentária é muito importante. Quando se trata da primeira dentição da criança, é o especialista quem irá orientar os pais e filhos quanto a higiene oral ideal no dia a dia, e garantir que os primeiros dentes permaneçam saudáveis, livres de cárie e outras doenças dentárias. O estímulo para uma boa higiene oral começa na infância. Uma mãe que esteja amamentando ou utilizando a mamadeira para alimentar seu filho, deverá fazer a higiene oral do bebê. Antes que a erupção dos dentes ocorra, deve-se limpar a gengiva com gaze ou um lenço umedecido macio. Quando os dentes estiverem já na boca, deve-se mantê-los limpos. Utilizar as ferramentas adequadas é essencial para a rotina diária. Por exemplo, é importante adquirir uma escova de dente específica para crianças, com a cabeça menor e as cerdas macias para a escovação dos dentes.

O odontopediatra é um profissional habilitado não só para avaliar problemas de dentição, como alterações na arcada dentária do bebê, mas também para orientar quanto ao uso de mamadeira, hábitos dietéticos e higienização bucal antes do surgimento do primeiro dente de leite (VARELLA, 2022).

À primeira consulta ao Odontopediatra, é voltada para as orientações básicas em manter os dentes saudáveis. Esclarecer dúvidas dos pais e orientá-los. O profissional posteriormente irá fazer a profilaxia, para remover o acúmulo de placa e restos de alimentos que possam estar presos nos dentes. Esse procedimento diminui a possibilidade de se ter outras doenças, como por exemplo a inflamação na gengiva. As consultas regulares ao especialista devem ser como uma aventura divertida que sempre proporcione algum tipo de recompensa (FERREIRA, 2020).

Segundo Ferreira (2020), desde a primeira dentição já é necessária a busca por um especialista, sendo que desde a amamentação, é importante a boa higiene oral. Devendo tal prática cotidiana ser seguida posteriormente, quando os dentes começam a nascer, utilizando-se assim de uma boa escovação e demais hábitos de higiene, para que não ocorra problemas futuros na dentição. O acompanhamento durante a gestação faz-se necessário porque o organismo da mulher passa por uma grande variação hormonal. O que favorece o desenvolvimento de condições pré-existentes, aumentando o risco de cáries e gengivite, por exemplo.

As principais desordens bucais que afetam os indivíduos ao longo da vida são: a cárie dentária e oclusopatias na infância e adolescência, a cárie e as doenças periodontais na fase adulta e as perdas dentárias em idosos; Os problemas de saúde bucal causam impactos negativos na execução de tarefas diárias, na vida familiar, social, escolar e profissional, afetando a qualidade de vida dos indivíduos; Os agravos bucais podem provocar, dor, baixa autoestima, insônia, dificuldade de mastigação e fonação, desnutrição, alterações de comportamento, restrições de atividades e de convívio social, transtornos psicológicos, que podem variar durante as etapas do ciclo de vida; É relevante a efetivação de políticas públicas de educação, prevenção e promoção de saúde bucal para monitoramento, restabelecimento e manutenção da saúde geral da população; A conscientização da população sobre os cuidados com a saúde bucal é fundamental para diminuição do impacto negativo sobre a saúde geral e manutenção do bem estar físico, social e psicológico dos indivíduos (COUTINHO, et. al, 2019).

Para Carvalho (2022), uma das maiores perda dentária decorre da cárie, recorrente na infância, e oriunda de bactérias; conhecida como cárie de mamadeira ou cárie precoce da infância. Atualmente a mesma cria lesões ou ainda é decorrente de lesão já tratada em idade pré escolar. Cabe ainda ressaltar que a mesma decorre de patologia criada por bactérias específicas, como *Streptococcus Mutans* (SM) e *Lactobacillus*.

Assim, a conscientização da população é necessária, de modo a diminuir os impactos negativos sobre a saúde geral.

3.3 Métodos de condicionamento

Para um bom atendimento, o vínculo entre profissional e paciente é necessário. Porém, é comum existir resistência por motivos de ansiedade, dor, imaturidade ou desejo de não colaborar. Embora, a maioria das crianças resiste a tratamentos odontológicos, o vínculo na relação profissional-paciente é imprescindível, em razão da criança se sentir assegurada e tranquila na hora de seu atendimento. No entanto, uma pequena parte das crianças pode resistir sim ao atendimento odontológico e não atender satisfatoriamente aos comandos do Cirurgião-Dentista, ainda que este demonstre empatia, liderança e habilidade de ouvir. Essa resistência deve-se à ansiedade, imaturidade, dor ou ao simples desejo de não colaborar. Para ambos os grupos de crianças, o profissional deve apoiar a criança e sua família para o enfrentamento da situação. As técnicas de adaptação comportamental são as ferramentas para isso, desde que baseadas em evidências científicas, na arte do

profissional em conduzir o atendimento e no respeito aos princípios de autonomia”, esclarece Helenice (APCD, 2018).

3.4 Técnicas de manejo comportamental

A respeito da distração do paciente, existem ainda as técnicas de manejo comportamental. Segundo Silva et. al. (2009), o manejo comportamental é um conjunto de técnicas indicadas para deixar os pacientes a vontade durante o atendimento. Já de acordo com o dicionário Oxford (2009), manejo significa manuseio. Assim, o manejo comportamental se trata do manuseio com o comportamento humano.

Dizer – mostrar – fazer: Emprego da sequência: Explicação apropriada para a idade – demonstração (visual, auditiva, olfativa, tátil) – realização do procedimento; **Controle de voz:** Alteração do volume, tom ou ritmo da voz (explicação prévia ao responsável) para conquistar a atenção do paciente e definir papéis do adulto e da criança; **Comunicação não verbal:** Comunicação por contato, postura, expressão facial, linguagem corporal; **Reforço positivo:** Reconhecimento dos comportamentos adequados para estimular sua manutenção; inclui modulação da voz, expressão facial, elogio verbal, demonstrações físicas de afeto, prêmios; **Distração:** Desvio da atenção do paciente de situações percebidas como desagradáveis; Presença/ausência do responsável: Negociação, com a criança resistente maior de 3 anos, sobre a presença do acompanhante no local do atendimento condicionada à sua colaboração. Ética e legalmente o (a) responsável pela criança tem o direito de ficar junto a ela; educar o (a) mesmo para permanecer junto a criança caso ele (a) deseje, ou seja necessário; **Comunicação Verbal:** Aplicada dizendo ao paciente o procedimento que será realizado de acordo com sua idade; **Modelo:** Aplicada deixando a criança realizar o “procedimento” nos pais, pessoas de confiança ou até mesmo em bonecos (APS, 2018).

Dentre as principais técnicas de manejo utilizadas na odontopediatria estão: a técnica modelo, onde a criança reduz seu medo e ansiedade por alguma experiência traumática ou introduzir a criança no tratamento odontológico, onde ela passará a sentir confiança no Cirurgião-Dentista, por deixa-la realizar o procedimento nos pais, pessoas de confiança, e até mesmo em bonecos.

A ansiedade é frequentemente manifestada pelas crianças durante as consultas odontológicas, podendo representar um desafio na prática clínica do cirurgião dentista. Diante das técnicas básicas utilizadas para o manejo do comportamento infantil, a distração vem sendo bastante utilizada por proporcionar uma experiência mais relaxada e eficaz durante o tratamento odontológico para as mesmas. Assim, este trabalho tem por objetivo avaliar o efeito do uso de óculos de realidade virtual e tablets como técnica de distração audiovisual durante atendimento odontológico avaliando comportamento, ansiedade e percepção de dor, comparando-a com as técnicas tradicionais de manejo do comportamento (ARAUJO et. al, 2021). Tendo em vista a ansiedade e outras situações que faz com que a criança não se comporte devidamente, a distração acaba sendo muito utilizada.

Ademais, em determinados consultórios, são muito comuns a utilização de óculos de realidade virtual ou tablets como técnica de distração audiovisual, para que assim o profissional consiga realizar o seu trabalho. Por fim, independente de qual seja a técnica utilizada, o objetivo principal é condicionar a criança a aceitar o tratamento, utilizando em cada situação uma técnica existente que melhor se encaixe a situação concreta.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, para que a criança se acostume com o ambiente odontológico e consiga obter uma boa saúde bucal durante a vida, evitando assim a presença de medo e ansiedade durante as consultas odontológicas, deverá ser introduzida no consultório odontológico desde a primeira dentição. Por fim, sempre que o paciente se tratar de uma criança, as distrações utilizadas são os métodos de condicionamento e as técnicas de manejo comportamental.

Dentre os métodos de condicionamento o mais comum é o dizer, mostrar e fazer. Neste o dentista deixa determinadas vezes a criança tocar no aparelho, ou na broca, e explica o que o objeto faz, para que assim a criança se sinta confiante e sem medo. Já o manejo comportamental, refere-se ao manuseio do comportamento, onde as melhores técnicas utilizadas são o controle de voz, o reforço positivo, e a distração. Por fim, as técnicas de manejo são utilizadas com crianças que não se comportam de maneira correta, onde é preciso uma distração ou outro método de manejo ou condicionamento para que o tratamento possa ser realizado e para que assim a criança aceite também o tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APCD. **Odontopediatria: a prevenção começa na infância.** 2018. Disponível em: <https://www.apcd.org.br/index.php/noticias/1259/por-dentro-dasespecialidades/02-07-2018/odontopediatria-a-prevencao-comeca-na-infancia>. Acesso em: 30 Mar. 2022.

APS. **Quais são as técnicas de condicionamento no atendimento a pacientes odontopediátricos?** 2018. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-sao-as-tecnicasdecondicionamento-no-atendimento-a-pacientes-odontopediatricos/>. Acesso em: 27 Mai. 2022.

ARAUJO, A. B. G. et. al. **Uso de tecnologias para distração em uma clínica universitária de odontopediatria.** 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u2724>. Acesso em: 27 Mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2003: **Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003.** Resultados principais. Brasília, 2004.

CARVALHO, C. W. et. al. Cárie na primeira infância: Um problema de saúde pública Global e suas consequências à saúde da criança. **International journal of science dentistr.** v. 2, n.58, 2022.

COUTINHO, H. T. et al. **O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de indivíduos.** 2019. Disponível em: <https://www.univale.br/wpcontent/uploads/2019/10/ODONTO-2019>. Acesso em: 29 Mai.2022.

ELIAS, M.S.; CANO, M.A.T.; MESTRINER JR. W.; FERRIANI, M. G.C. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n.1, p. 88-95, janeiro 2001.

FERREIRA, E. **Odontopediatria: Qual a Importância e Vantagens da Especialidade**. 2020. Disponível em: <https://empreendedordentista.com.br/odontopediatria>. Acesso em: 30 Mar. 2022.

ODONTOPREV. Saúde bucal infantil: os problemas dentários mais comuns em crianças. 2017.

OXFORD. **Definição de manejo**. 2009. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em 25 Mai. 2022.

PEREIRA, A. L. **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos**. 2010. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0986.pdf>>. Acesso em: 25 Mai. 2022.

PETERSEN, P.E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community dent oral epidemiol**, v. 31, p. 3-23, 2003.

SILVA, L. F. P. et al. **Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria**. 2009.

VARELLA, D. **Como cuidar da dentição do bebê**. 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/como-cuidar-da-denticao-do-bebe/#:~:text=O%20odontopediatra%20é%20um%20profissional,do%20primeiro%20dente%20de%20leite>. Acesso em: Outubro 2022.

VENTICINQUE, R. **Condicionamento comportamental auxilia no atendimento de crianças**. 2018. Disponível em: <https://simpatio.com.br/condicionamento>. Acesso em: 29 Mai. 2022.